



AS NOITES DE  
PÂNICO

## PENSAMENTOS HOMICIDAS

Era para ser apenas mais uma noite comum como as outras, cheguei em casa após um longo dia de faculdade e trabalho, estava trabalhando em um restaurante no período da noite, não era um restaurante grande, mais tinham muitos clientes, eu trabalhava na cozinha, nos últimos dias eu estava mexendo com as facas, estavam me levando a loucura com os pensamentos que estava tendo enquanto manuseava a faca, pensamentos horríveis como "vamos crave a faca nele, ele não irá morrer" ou até mesmo coisas piores de como eu poderia matar alguém brutalmente, estava me controlando a dias para não deixar os pensamentos me controlarem, para não matar todos daquela cozinha, mais naquelas noites, os pensamentos foram longe demais, e eu também.

Eu tinha acabado de chegar do trabalho, em uma tentativa de fugir dos pensamentos fui tomar um banho, depois de sair do banheiro fui para a cozinha, com o proposito de fazer alguma coisa para comer,

passando no corredor recebi uma ligação de uma amiga da faculdade, qual o nome de contato estava salvo como "Érika", então atendo a chamada de áudio, e a arrumo no viva-voz, já que moro sozinha não há problemas.

\*Ligação\*

-Boa noite Ambar, como vai?- falou Érika animada como sempre.

-Boa noite Érika, estou bem e você?- respondi.

-bem também, então, hoje vai ter uma festa aqui em casa, bem que você poderia vir né?- falou Érika ainda animada.

-Ah, pode ser, quem vai? Que horas eu posso ir?- perguntai com um pouco mais de ânimo, já q essa noite eu teria algo de interessante para fazer.

-eh, vai ir o Vitor, a Tara, a Sarah, e mais um monte de gente, a festa começara entre 22:30 e 23:00 horas, não pretendemos terminar a festa cedo, mais pode vir a hora que quiser amiga- disse a menina.

-certo então Érika, vou me arrumar e umas 22:50 chego ai- falei passando o corredor em direção ao meu quarto.

-ta bom amiga, qualquer coisa é só ligar-disse e

desligou a chamada.

\*Fim da chamada\*

"Nossa, nem me deixou responder" pensei, entrei no quarto e peguei uma pequena bolsa, fui em direção ao guarda roupa para achar alguma roupa para aquela noite, estava meio frio, então não poderia ser nada decotado, se não eu passaria frio, arrumei uma calça preta e um moletom por cima de uma blusa de lá preta de gola alta, estava toda de preto, e nos pés arrumei um coturno preto também, depois de me arrumar, fui de novo no guarda roupa pra ver se eu tinha algum jogo de tabuleiro guardado, pelo menos um jogo de cartas eu tinha que ter, depois de muita procura eu achei um baralho e uma caixa totalmente preta, assim que abri tinha uma máscara com uma face estranha, parecia alguém gritando de desespero, a máscara aparentava ser de biscuit, a boca e os olhos eram pretos, o resto do rosto era branco, e um pano costurado junto com máscara que cobria o resto da cabeça, a parte de biscuit era branca, os olhos era só um pano preto que dava para ver o que estava acontecendo do lado de fora da máscara, também tinha um "manto" preto de tecido,

que cobria os braços e as pernas, e no fundo da caixa, uma faca, os pensamentos voltaram, "e se eu me divertir um pouco com essa faca na festa? não acontecerá nada, apenas um ou dos dois mortos, não iram saber que sou eu se usar a máscara e o manto, vamos nos divertir um pouco, só hoje" não consigo mais fugir dos pensamentos, pego a faca, a máscara e o manto e arrumo na bolsa, "se eu tiver oportunidade eu mato, se não tiver oportunidade eu me controlo" eu sabia que não iria conseguir me controlar, mais precisava me divertir um pouco, no máximo eles iriam se machucar, mais não morrer, fui em direção a porta da frente e a tranquei, arrumei as chaves na bolsa e andei apressadamente em direção ao carro que estava estacionado na frente da porta da garagem, pego o celular que estava no bolso do meu moletom e vejo a hora que marcava, "22:45, esta na hora de eu me divertir um pouco, esperei tanto por esse momento" destranco o carro e entro, encaixo a chave ligando o carro, quando partida já indo em direção a casa de Érika, a casa dela e relativamente perto da minha, então não demorei muito para chegar lá, olhei o celular assim que estacionei o

carro quase na frente da casa dela, olhei o celular e a hora marcava 23:05, "ok, lá vamos nós" confesso que não sou uma pessoa social, tenho um pouco de vergonha de falar com os outros, mais né, agora que já estou aqui não vou voltar pra casa tão cedo, peguei minha bolsa que tinha colocado ao meu lado, no banco do passageiro e arrumei a bolça em meu ombro, logo depois tirei a chave e me olhei pela última vez no espelho antes de descer do carro, fechando a porta do carro já pude ver Érika e Sarah, cheguei perto delas e as comprometei com um abraço.

"Ambar, quanto tempo, como vai?- disse Sarah se animando ao me ver.

"ela está tão diferente" pensei.

-Oi Sarah, estou bem e você? E você Érika, como vai?- Falei após dar um forte abraço em Sarah, ela estudou comigo na escola, fazia anos que não nos víamos, depois de abraçar Sarah, abracei Érika.

Estou bem também Ambar, venha entre- disse Érika, respondendo minha pergunta antes que Sarah. -Estou bem também Ambar, não sabe o tamanho da saudade que senti de você- falou Sarah enquanto

entravamos na casa as três juntas.

-Oh Ambar, eu vou ficar aqui na porta pra receber as pessoas ok?- disse Érika.

-Claro amiga, nem se preocupe, se precisar de companhia pode me chamar- falei sorrindo.

-Tá bom amiga, aproveita a festa, daqui a pouco vou ai- me respondeu retribuindo o sorriso

Depois de todos chegarem na festa, Érika fechou a porta e todos foram para a sala, a maioria já estavam bebendo, como não tinham tantas bebidas na pequena mesa na frente do sofá, a Tara resolveu ir pegar mais bebidas na geladeira que ficava no porão, e logo os pensamentos voltaram. "Vamos, suba lá pra cima arrume a capa e a máscara, pegue a faca e a mate, vai ser uma morte rápida, ela não irá sentir muita dor, e também, a música está alta o suficiente para fazer ninguém desta casa nem da vizinhança escutar os gritos de Tara". -será que eu faço isso? Bem, só se vive uma vez né- falei sobre um sussurro que seria bem escutado se a música não estivesse ensurdecedor de alto, antes de Tara ir para o porão eu pedi para Érika me mostrar aonde era o banheiro. -Oi Érika, pode me mostrar aonde tem um

banheiro?- perguntei fingindo estar com algum tipo de dor. -claro amiga, os daqui estão ocupados , vou te levar em um que e do lado da garagem, pode ser?- falou parecendo preocupada comigo.

-pode ser amiga, não tem problema nenhum- me senti feliz que a primeira epata do meu plano deu certo. Fomos lá para trás aonde ficava a garagem, ficamos o caminho todo em silencio, obviamente eu levei a minha bolsa junto comigo, esperei Érika se virar e ir embora, tranquei a porta e escutei passos, deveriam ser de Tara, arrumei a capa e a máscara muito rapidamente peguei a faca e escondi debaixo da manga da capa, já que era bem maior que eu, cobria até meus sapatos, dava pra ver bem através da máscara, ótimo, sai do banheiro e vi Tara pegado algumas cervejas, logo entrei na porta da garagem e a fechei, e também a tranquei, para não ter perigo de Tara conseguir fugir, a porta grande na garagem aonde o carro entra estava aberta, então e fechei, era uma porta automática então e muito mais fácil, depois que tara viu a porta se fechando eu apaguei uma das luzes, já que tinham duas, então tara veio até mim.



-Ei Vitor, tira essa fantasia agora! Você sabe que se a Érika ver ela vai ficar maluca- falou brincalhona. Eu obviamente não respondi já que tinha certeza que pela minha voz ela ia me reconhecer, ela tentou passar e abrir a porta mais eu n deixei. -Ae? Quer brincar de assassino psicopata?- falou em ironia. Balancei a cabeça anunciando que sim. -Ta bom vamos ver, "Por favor não me senhor fantasma, eu quero aparecer na sequência" - falou como se fosse uma vítima de filme de terror.

"sera que vou ter que machuca-la para provar que vou a matar?" para provar segurei seu braço e ergui a faca, fiz um grande corte e soltei seu braço e ela saiu correndo para perto da porta automática, que menina burra, ela não ver que vai morrer não? Cheguei perto dela e ela correu para a porta que estava trancada, tentou arrombar com o ombro mais ela não tinha força o suficiente para isso, quando viu que eu me aproximava foi até aonde tinha derrubado as bebidas e pegou uma garrafa que não tinha se quebrado jogando contra minha barriga, filha da mãe, eh ate que ela tem uma mira boa, se abaixou e pegou outra que acertou um meu ombro com outra garrafa, ergui

a faca e fui em direção a ela, quando eu cheguei perto ela se abaixou e me fez cair apoiei as mãos no chão para ficar mais fácil de levantar, depois que me levantei e olhei para trás tentando achar Tara, não e que a idiota estava tentando passar pela pequena portinha que os cachorros e gatos entram e saem da casa, que menina burra, ela já tinha conseguido passar cabeça e um dos braços, aproveitei enquanto ela estava tentando sair por aquele minuscuro buraco para apertar o botão e fazer o portão subir, assim que apertei vi ela começar a se debater, ela pedia para parar enquanto chorava e implorava pela vida, que idiota, ate que, as pernas param de se debater, Tara para de se mover, para de falar, o motor sai algumas faíscas, e a cabeça de Tara se quebra, sinceramente, essa foi a melhor visão que eu já vi.

Depois disso eu destranco a porta da garagem e saio, fecho a porta atras de mim e vou para o banheiro que a Érika me levou, troco de roupa lavo a faca na pia, guardo tudo na bolça e volto para a sala aonde todos estava, sento no sofá e fico olhando as pessoas jogarem algum jogo, ate que Érika vem e fala.

-sera que aconteceu alguma coisa com a Tara? pode ir la comigo ver Ambar?-

falou preocupada, como se estivesse com mal pressentimento.

-claro Érika, vamos- falei calma, como se não soubesse de nada, chegamos na porta da garagem que estava com a porta fechada mais não trancada, Erika abriu, garanto que foi o maior arrependimento dela, pendurada naquele pequeno buraco, la estava Tara, com a cabeça quebrada e toda suja de sangue, com toda certeza a pior visão que Erika já viu, e com toda certeza a melhor visão que eu já vi, eu fique parada com os olhos arregalados fingindo desespero, Érika caiu de joelhos no chão e tampou a boca para não gritar.

-Érika... mais o que? por que alguém faria isso? que tipo de ser humano faria isso?- falei forçando para que lagrimas saíssem de meus olhos, o que consegui facilmente.

-eu não sei... por favor vamos sair daqui e ligar para a policia, vamos sair, por favor Ambar- falou chorando.

Peguei em sua mão e a tirei dali, levei ela ate Sarah

e pedi para que cuidasse de Érika enquanto eu ligava para a policia, e que depois eu explicaria o que estava acontecendo, sai dali e liguei para a policia, fingindo estar o mais desesperada possível.

-alo? policia, por favor venha para o endereço Georgia em Atlanta, Rua Jorge Miller 1.371, ocorreu um assassinato, por favor estamos desesperados- fingi estar chorando, consegui enganar ele muito bem.

-certo estamos mandado três viaturas, qual seu nome? estava com alguém quando o corpo foi encontrado?- falou digitando em um teclado, provavelmente digitando as informações que eu passava a ele.

-meu nome e Ambar, Ambar Dagan, eu estava com a minha amiga Érika, precisa do nome todo dela senhor?-

-sim, preciso Ambar, qual o nome da vitima? e como ela foi achada? não mexeram no corpo né?-

-o nome dela e Érika Morgam, o nome da nossa amiga que morreu era Tara Smith , não, não mexemos no corpo, fomos na garagem procurar ela

e ela estava pendurada pelo pescoço, foi horrível, por favor venha logo- falei "chorando" no celular.

-ok, certo Ambar, quantos anos você e a Érika tem?- falou calmo ainda digitando.

-eu tenho 19, Érika tem 17- falei e esperei ele continuar as perguntas.

-ok, quantos anos a Tara tinha? sabe nome e número de telefone do pai ou da mãe?- falou ainda digitando.

-ela tinha uns 18/19. o número da mãe dela é 99748115, o nome dela é Amelie smith- falei forçando mais ainda para chorar.

-certo Ambar a viatura da policia chegara em menos de 5 minutos hoje tem muito transito, se puder fique esperando a viatura na frente da casa e explique tudo a eles quando chegarem, eu irei desligar agora, se houver algum problema ligue novamente- falou e desligou a chamada.

A assim que olhei para a esquina já vi as viaturas vindo e parando em frente a casa de Érika, saíram dois policiais de cada viatura e se aproximaram, um deles veio na frente, provavelmente o que ia me fazer as perguntas, chegam mais perto e começaram.

-olha aqui e a casa que relataram o crime certo?-

falou talvez um pouco confuso

-sim, e aqui mesmo, precisam do meu nome ou quer que eu já os leve ao lugar aonde esta o corpo?- falou ainda chorando, fingindo tentar me acalmar.

Quando todos os policiaes chegaram e me viram naquele estado chorando e tremendo, fingindo ser uma crise de pânico um dos policiais me entregou uma garrafa de água e uma policial veio e me abraçou, confesso que foi um abraço muito bom.

-preciso do seu nome sim, enquanto isso nós vamos indo para o local do crime, tem certeza de que a vitima esta morta?-

Falou como se estivesse preocupado com o estado que eu estava, como eles chegaram pelo outro lado da rua ainda não tinha visão da garagem, por isso não viram o corpo.

-O meu nome e Ambar Dagam, eu estava com a minha amiga Erika Morgan, nossa amiga Tara Smith falou que ia pegar mais cerveja na garagem que e aonde tem a geladeira das bebidas, só que ela estava demorando muito e nós duas ficamos preocupadas e fomos ate la, quando abrimos a porta, Tara estava

pendurada pela cabeça e um dos braços, com a cabeça quebrada, não conseguimos chegar perto do corpo- Falei forçando para chorar mais ainda.

depois que falei isso comecei a andar em direção a garagem, mostrando a eles o que tinha lá, acho que eles não gostaram muito da visão, já que alguns tamparam a boca e outros tiveram que sair pegar um ar.

A policial mulher me perguntou se avia festa ali, por conta do barulho de musica e de risadas, respondi que sim com a cabeça e ela falou que não era pra mim sair dali e que ela já ia voltar e que queria falar comigo depois, depois de uns 5 minutos vejo todos saindo da festa, eu não tinha visto antes mais os policiais tiraram o corpo de Tara dali e enrolaram em um saco preto e me falaram que a pericia criminal já estava chegando para levar o corpo, e assim como a policial falou, quando ela saiu e me viu veio em minha direção, falando que eu teria que ficar na casa junto com Billy, Sarah e Érika ate resolverem o crime, apenas concordei pensando "mais gente para matar" e também falou que não poderíamos sair da casa, olho para trás e vejo Billy atras de mim e arrumando

a mão em cima do meu ombro, me dando um tipo de abraço e logo em seguida Sarah aparece abraçada com Érika que ainda chorava e tremia, virei para a policial de novo e ela falou "a pericia criminal chegou, nós já vamos" disse virando de costas e saindo junto com os outros policiais e a equipe de pericia criminal, que pegou o corpo de Tara arrumaram no carro e foram embora, seguido pelas viaturas, então entramos na casa e Érika mostrou aonde cada um dormiria, eu estava com fome, já que não comi nada, mais estava cansada demais para pedir para alguém ficar comigo lá na cozinha, então preferi ir dormir sem comer.

## 4 PESSOAS 1 ASSASSINO

acordei pela manhã, não estava na minha asa e não me lembro de ontem, sento na cama e me lembro de algumas coisas que aconteceram na noite passada, as principais partes são as que eu entrei no banheiro arrumei o manto e a máscara escondi a faca, entrei na garagem e matei Tara, bem, já que comecei essa brincadeira vou ter que terminar né, levanto e como



não tinha outra roupa tive que usar a mesma roupa de ontem, o quarto em que eu estava ficava no segundo andar, então desci as escadas e fui para a cozinha, lá estavam Vitor, Sarah e Érika, eles me olharam e me deram bom dia, Érika se levantou e me abraçou forte, eu retribui o abraço e falei que ia ficar tudo bem, logo depois Vitor se levanta e me abraça eu retribuo o abraço e ele se senta de novo, vou até Sarah e a cumprimento com um beijinho na bochecha e bagunço seu cabelo forçando um sorriso, me sento na cadeira e pego meu celular que arrumei no bolso do meu moletom antes de sair do quarto, vejo a hora e era 09:32, olho para Sarah e ela me olha e me pergunta.

-o que será que vamos fazer de almoço? sei que estamos tristes mas temos que comer pelo menos alguma coisa- falou com um ar triste.

Todos ali estavam tristes pela morte de Tara, bem, eu não estava triste.

-verdade Sarah, vamos pesquisar na internet pra ver alguma receita, depois do almoço, quando nós terminarmos de limpar as coisas vamos jogar

algum jogo para tentar nos distrair- disse Vitor tentando parecer pelo menos mais alegre, para agradar a Sarah provavelmente.

## INVEJA

Por que todos ligam tanto para a Sarah? confesso que sinto inveja dela, sempre foi tão bonita, tão mimada, tão cuidada, me machuca tanto, e me dói tanto, saber que o talento dela sobressai meu esforço, que eu não serei a mais bonita, muito menos a mais magra, que eu não sou nem um pouco interessante ou engraçada perto dela, sempre escultam quando ela fala, sempre olham quando ela passa, mas ela não merece nada disso! Eu mereço! Não ela, eu quem devera ser ouvida, as pessoas deveriam olhar quando eu passo, não quando ela passa, para mudar isso, eu já sei o que eu vou fazer, ou melhor, eu já sei quem vai ser a próxima pessoa quem eu vou matar, e essa vou matar com muito prazer!

Fui tirada dos meus pensamentos com Érika me chamando e estalando seus dedos na frente do meu

rosto e chamando meu nome.

-Ambar! Ambar acorda!- falou um pouco brava gritando meu nome e estalando seus dedos na frente do meu rosto.

-Oi! desculpa! estava pensando- falei arrumando a mão atrás da nuca e dando um sorriso forçando.

-nossa Ambar, se distraiu bastante né, no que pensava tanto?- falou Vitor dando um sorriso.

-ah, nada gente, tava pensando na vida- falei tentando parecer o mais honesta possível.

-ta bom então né, Ambar, vai comer alguma coisa, você ainda não comeu nada- falou Sarah

-ta bom, o que vocês vão fazer de almoço?- perguntei e peguei um pacote de bolacha que estava em cima da mesa e comecei a comer.

-vamos fazer macarrão com molho branco. não é dos mais fáceis de fazer, mais fica muito bom e vale muito a pena, e com toda certeza vai ser a Sarah quem cozinhar por que ela é a melhor né- disse Érika.

Aí por que sempre ela a melhor? por que nunca eu? eu sempre me esforço tanto.

-aí gente, eu não sou tudo isso- falou Sarah.

a voz dela e tão aguda e chata, ela e tão orgulhosa,

eu tenho tanto ódio dela, será que ela mesma não se importa se ela consegue se sentir amada? Eu mereço a atenção que é dela, ela não faz nada além de ficar com os cabelos sempre aos ventos tentando mostrar que são hidratados para alguém a elogiar, ou ficar com aquele sorriso carismático no rosto, se fingindo de sonsa para ganhar o que deseja, as unhas longas com uma cor vermelho vinho, na glória da bebida e do cigarro, ela é tão ridícula! Sai dos meus pensamentos e volto para a conversa, e lá estava a puxa saco da Sarah falando, a Érika também e um saco! fingi não ouvir os mil elogios que Érika falava para a Sarah, depois de falarem tanto de Sarah nós fizemos o almoço e arrumamos a mesa, logo após nós jogamos um pouco de baralho, assim que guardamos as cartas eu e Sarah fomos pedir uma roupa e um pijama para nós, ela me entregou uma roupa para passar o fim de tarde e um pijama, como eu já sabia que ia anoitecer fui tomar um banho e para aproveitar já lavei meu cabelo, arrumei o pijama e fui para a cozinha, aonde estavam arrumando duas pizzas no forno, ajudei a arrumar a mesa e nós

começamos a comer, quanto terminamos eu arrumei a mesa e eles a lavaram a louça, secaram, e guardaram cada coisa em seu devido lugar, depois que terminamos cada um foi para seu devido quarto, eu sabia o quarto que cada um ficava, já que Érika mostrou o meu quarto por ultimo e eu acompanhei Érika mostrando os quartos, então antes de arrumar a capa e a mascara eu fui ate o quarto que Sarah estava, fui apenas ver se ela estava lá, bati três vezes na porta e ninguém atendeu então girei a maçaneta e comecei a entrar, o quarto estava escuro, mais não escuro o suficiente para não dar de ver nada, dava pra ver que ela não estava ali, mais eu sabia de uma pessoa que já estava no quarto, e se eu matar o Vitor? ele e o melhor amigo de Sarah, eh, vai ser bem ele que vai ir no lugar dela.

## ARROGÂNCIA

Volto ao meu quarto e pego minha bolsa, entro no banheiro e arrumo o manto e a mascara escondo a faca e vou correndo ate o quarto do Vitor torcendo

para que ninguém me visse, entrei no quarto aonde Vitor estava, ele estava deitado na cama de costas para a porta, lembrei que com toda certeza ele ia gritar voltei no meu quarto correndo e vou até o armário do banheiro e pego um vidro de álcool 70% e um pano um pouco grosso, com isso na mão volto para o quarto de Vitor correndo, abro a porta que não fez barulho nenhum abro o vidro de álcool e derramo no pano dobrado, pinga um pouco de álcool no chão mais não teria problema nenhum, arrumo o vidro de álcool do lado da porta e fui até ele, que ainda estava deitado de costas para a porta, vou até ele fazendo o mínimo de barulho possível, arrumo o pano sobre sua boca e nariz, ele se vira para mim tentando tirar minha mão de sua boca, subo em cima dele e prendo suas mãos, quando vejo seus olhos lutando para ficar aberto eu vou tirando o pano bem devagar, então ele me olha e fala suas últimas palavras.

-por que ta fazendo isso comigo?- falou baixo quase não dava para ouvir.

-porque vocês dão ouvidos a Sarah e nem olham pra minha cara, ela não merece o que tem, eu mereço!

eu só queria um pouco de atenção- falei bem baixo, perto do seu rosto, tentando fazer uma voz diferente da minha para ele não ter certeza que era eu.

-Deus vai te punir e você vai ir para o inferno! você ia na igreja Ambar, o que esta acontecendo? você vai pagar pelo o que esta fazendo comigo!- estava quase desmaiando, falando arrastado e tentando se manter acordado.

-não sou religiosa, apenas curto a arte da igreja católica, e se o inferno for o meu destino, eu não me importarei nada de descer de porsche e de traje fino, eu farei sucesso com meu prejuízo e você sabe disso!- falei soltando uma pequena risada no final.

-eu não vou morrer! você não tem coragem!- falou com a voz mais fraca ainda, se forçando para ficar acordado.

-a mais eu tenho sim- falo e ergo a faca com a mão direita, e com a esquerda volto a apertar o pano em seu nariz e em sua boca, fazendo Vitor desmaiar na mesma hora.

Aproveitando que ele já desmaiou pego a faca e faço um grande corte em seu pescoço, mesmo fazendo isso não tiro o pano com álcool da boca e nariz dele,

ergo a faca com um pouco de sangue e gravo ela em seu abdome bem em seu coração, ergo a faca banhada de sangue, me levanto da cama e vou ate o banheiro do quarto que Vitor ficou, lavo a faca e tiro a mascara e o manto saio do quarto e vou correndo em direção ao meu.

## VINGANÇA

Depois de matar Vitor e ir guardar as coisas no meu quarto, porem eu levo a faca comigo ,eu volto para o quarto dele e abro a porta, com só um pensamento "faça o melhor teatro que conseguir Ambar".

Abri a porta do quatro e gritei o mais alto que eu pude, escultando Sarah e Érika gritarem meu nome e subirem as escadas, me jogo para trás com os olhos arregalados e começando a lacrimejar pelo tempo aberto, forcei para começar a chorar, o que rapidamente eu consegui.

-Ambar, o que ouve?- disse Sarah se abaixando ao meu lado.

Eu não falo nada, apenas aponto para o corpo morto do Vitor, Sarah se levanta e começa a chorar, por



impulso ela entra no quarto, um grito não só de desespero mais de tristeza por que seu melhor amigo esta morto na frente dela.

-Vitor, não Vitor- essa foi a unica coisa que eu esculto de dentro do quarto.

Nesse momento Érika chega e me pergunta o que esta acontecendo e o por u de toda a gritaria, e aponto para dentro do quarto e olho também, Sarah estava segurando a mão de Vitor ajoelhada no chão, porem Érika fala.

-Sarah, levanta e venha aqui- falou um pouco brava, era pra ela estar chorando.

Sarah vem ate nós e Érika continua a falar.

-eu e você estávamos na cozinha, so o Vitor e a Érika estavam aqui em cima, o alarme esta ligado, se alguém entrar na casa ou tentar arrombar a porta o alarme ativa, isso significa que foi alguém daqui que o matou!- Érika falou e olhou pra mim.

-Você matou o meu melhor amigo!- falou Sarah com raiva, mas ainda chorando.

-eh e ele morreu que nem um frouxo!- falei rindo, igual a Tara, os dois morreram iguais frouxos.

Falei isso e Sarah veio para cima de mim, ergui a

faca e cortei o pescoço dela, que na mesma hora caiu no chão gritando de dor, quando Érika viu que Sarah caiu e viu que eu me distrai olhando Sarah se contorcer de dor ela veio pra cima de mim e tomou a faca de minha mão, ergueu a faca e gravou em mim, depois disso só lembro de apagar e acordar no hospital, eu estava com um tubo de respiração, provavelmente ela acertou meu pulmão, Érika estava do meu lado quando eu acordei, ela chegou bem perto do meu ouvido e falou "não deveria ter mexido com a Sarah, mas agora ela esta bem, e você não vai mais poder fazer mal a ninguém" falou isso e tirou meu aparelho respiratório, eu desmaiei depois de um tempo com falta de ar, só que eu nunca mais acordei.